



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KECYANNE PEREIRA DA SILVA SANTOS

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS PARA CRIANÇAS
COM AUTISMO: “MODISMO” OU NECESSIDADE FUNDAMENTAL?**

JUAZEIRO - BA

2025

KECYANNE PEREIRA DA SILVA SANTOS

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS PARA CRIANÇAS
COM AUTISMO: “MODISMO” OU NECESSIDADE FUNDAMENTAL?**

Trabalho de Conclusão do Curso- Monografia, apresentado à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do curso de Pedagogia na disciplina TCC II, sob a orientação da Profa. Dra. Silvia Lucia Lopes Benevides.

JUAZEIRO - BA

2025

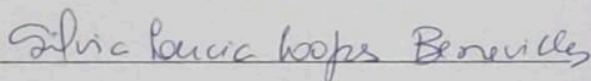
KECYANNE PEREIRA DA SILVA SANTOS

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO:
MODISMO OU NECESSIDADE FUNDAMENTAL?**

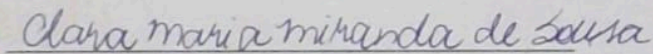
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 06/08/2025

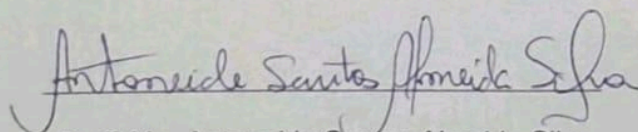
BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Sílvia Lúcia Lopes Benevides
Orientadora



Profª Ma. Clara Maria Miranda de Sousa
DCH III/UNEB
Avaliadora



Profª Ma. Antoneide Santos Almeida Silva
DCH III/UNEB
Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os docentes da educação básica, que desempenham diariamente o ensino de crianças atípicas que, muitas vezes, lhes falta preparo e apoio adequado para lidar com alunos atípicos, mas, ainda assim, não desistem de buscar caminhos e estratégias que promovam o desenvolvimento e a inclusão. A cada educador que não mede esforços para transformar desafios em possibilidades, deixo aqui minha sincera gratidão e admiração. Vocês são a prova viva de que a educação inclusiva é um caminho possível, necessário e transformador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda força e sabedoria, por iluminar meus passos e me conceder saúde, coragem e perseverança para chegar até esta etapa tão importante da minha vida acadêmica. Sem a Sua presença constante, nada disso seria possível, e é a Ele que entrego toda a honra e a glória por esta conquista. Aos meus pais Geraldo e Odália, minha eterna gratidão, pois foram eles que sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

A minha irmã Kleyanne e a minha sobrinha Jasmim, pelo apoio inabalável, pelos conselhos, pelas palavras de incentivo e por nunca medirem esforços para que eu pudesse seguir meus sonhos, expresso aqui meu profundo reconhecimento.

Aos meus amigos e familiares que, de diferentes formas, me acompanharam ao longo dessa jornada. Seja através de palavras de ânimo, gestos de carinho, ou simplesmente pela presença nos momentos em que mais precisei, cada um contribuiu para que este trabalho se tornasse realidade.

Minha sincera gratidão a minha professora orientadora Silvia, pela paciência e compromisso demonstrados durante todo o processo de orientação. Por suas valiosas contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa e também para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A Universidade do Estado da Bahia, em especial ao Departamento de Ciências Humanas que me acolheu e me proporcionou a oportunidade de aprendizado, crescimento e amadurecimento.

A todos os professores que fizeram parte desta trajetória e que contribuíram de forma significativa para minha formação.

Resumo

O presente estudo objetiva realizar uma análise crítica das estratégias pedagógicas indicadas para a escolarização de crianças com TEA, verificando a sua eficácia no processo inclusivo. Especificamente, buscou-se identificar as principais metodologias utilizadas e avaliar seus impactos em sala de aula. O marco teórico fundamenta-se em autores como Vygotsky (2021), Mantoan e Cunha (2020). Foi realizada uma revisão de literatura do tipo descritiva em bases de dados, contemplando artigos, dissertações, teses e capítulos de livros publicados entre 2014 e 2025. Como fonte de informações utilizamos plataformas de pesquisas no Portal de periódicos da Capes, no Catálogo de Teses & Dissertações – Capes, bem como no Scientific Electronic Library Online - Scielo e Google Acadêmico, Scielo. Entre as metodologias mais discutidas estão a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), o TEACCH e o PECS. Pudemos observar que embora essas metodologias apresentem estratégias que favorecem o desenvolvimento da linguagem, habilidades sociais e acadêmicas, possuem estruturas rígidas. Sua eficácia depende da formação docente e do suporte de equipes multidisciplinares. Conclui-se que a adoção de metodologias inclusivas deve estar pautada pelo respeito às singularidades de cada aluno através de um currículo flexível e prática educativa mediatizada visando à construção de uma educação de qualidade e verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chaves: Alfabetização; Transtorno do Espectro Autista; Métodos de Ensino.

Abstract

This study aims to conduct a critical analysis of the pedagogical strategies recommended for the education of children with ASD, assessing their effectiveness in the inclusive process. Specifically, we sought to identify the main methodologies used and evaluate their impact in the classroom. The theoretical framework is based on authors such as Vygotsky (2021) and Mantoan and Cunha (2020). A bibliographic survey was conducted in databases, including articles, dissertations, theses, and book chapters published between 2014 and 2025. As sources of information, we used research platforms such as the Capes Journals Portal, the Theses & Dissertations Catalog (Capes), as well as the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Google Scholar (Scielo). Among the most discussed methodologies are Applied Behavior Analysis (ABA), TEACCH, and PECS. We observed that, although these methodologies offer strategies that promote the development of language, social, and academic skills, they are rigidly structured. Their effectiveness depends on teacher training and the support of multidisciplinary teams. We conclude that the adoption of inclusive methodologies must be guided by respect for the uniqueness of each student through a flexible curriculum and mediated educational practices, aiming to build a quality and truly inclusive education.

Keywords: Literacy; Autism Spectrum Disorder; Teaching Methods.

LISTA DE SIGLAS

ABA	Análise do Comportamento Aplicada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DSM-V	Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PECS	Sistema de comunicação de troca de imagens
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TEACCH	Tratamento e Educação de Crianças Autistas e de Comunicação Relacionada

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Níveis e características observadas nos indivíduos com TEA	15
Quadro 2- Estado do Conhecimento	22
Quadro 3 - Vantagens, desvantagens e eficácia de cada método estudado	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA	12
3 AS PESSOAS COM AUTISMO E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM-	14
4 METODOLOGIAS MAIS UTILIZADAS NO PROCESSO EDUCATIVO DAS PESSOAS COM AUTISMO	17
4.1-Análise do Comportamento Aplicada (ABA)	17
4.2- Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits na Comunicação (TEACCH).....	18
4.3 Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS)	20
5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se propõe refletir sobre a problemática da inclusão no ambiente escolar, analisando as metodologias existentes para a educação das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), comumente utilizados com finalidade terapêutica, a fim de verificar a eficácia desses também para o propósito da escolarização.

Atualmente, muitas metodologias vêm ganhando popularidade e sendo indicados para as pessoas com autismo, em contextos educativos, a exemplo do TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças Autistas e de Comunicação Relacionada), do PECS (Sistema de comunicação de troca de imagens) e do ABA (Análise do Comportamento Aplicada).

De acordo com Ferreira (2023) as referidas metodologias trazem nos seus repertórios instrumentos para o ensino voltado para a interação social, habilidades de comunicação (aumento do vocabulário), poder de escolha, promoção da autonomia, independência e socialização. Tem sido crescente a oferta de cursos de aperfeiçoamento e especializações para profissionais da área da educação sobre o uso dos mesmos, bem como da venda de materiais a eles relacionados.

O uso desses nos processos de escolarização, entretanto, é polêmico e divide opiniões. Os críticos a exemplo de Santos (2023) e Lima (2020) consideram que são demasiadamente rígidos e técnicos, pautados em um viés biomédico, tendo por foco atividades estruturadas e repetitivas o que incorre em mecanização nas respostas do indivíduo que são ensinados a decorar respostas. Por outro lado, defensores (Bosa, 2006; Gomes e Silva, 2007; Souza; Bastos, 2019) argumentam que esses contribuem para melhorar a linguagem, a interação social, reduzir comportamentos inadequados e para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e de vida diária.

Diante dessa controvérsia, apontamos para a necessidade de investigar quais metodologias seriam apropriadas e como podem ser implementadas de forma prática e acessível no cotidiano escolar, a fim de promover uma aprendizagem significativa e o pleno desenvolvimento dessas crianças no ambiente inclusivo.

O número de matrículas de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas comuns tem aumentado significativamente nos últimos anos,

impulsionado por políticas públicas de inclusão e pela maior visibilidade das necessidades e potencialidades dessa população.

Dados divulgados pelo Ministério de Educação por meio do Inep, demonstram que as matrículas de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), na Educação Básica aumentaram 44,4%, entre 2023 e 2024. De acordo com o Censo Escolar 2024, o número saltou de 636.202 para 918.877 (Inep, 2024). No entanto, apesar dos avanços legais e sociais, ainda é evidente a lacuna entre os propósitos inclusivos e as práticas escolares cotidianas.

Os professores se deparam com o desafio de atender alunos com autismo sem a formação adequada para atender às diferenças e especificidades apresentadas por esses alunos. Como consequência, esses podem não ter suas potencialidades plenamente desenvolvidas, enfrentando barreiras para o aprendizado e para a socialização.

Vale destacar que a motivação pelo tema se deu por conta das aulas do componente Educação e Inclusão, no curso de Licenciatura em Pedagogia, da UNEB/DCHIII, no ano de 2024, bem como através de cursos, minicursos oferecidos no âmbito da minha atividade profissional, como professora da Educação infantil, sobre a temática da educação inclusiva. Essa discussão também se faz presente nas minhas vivências e reflexões na busca de compreender se os meus alunos com autismo estão sendo assistidos de maneira satisfatória dentro da sala de aula.

Consideramos que investigar e propor metodologias para o trabalho com crianças autistas é fundamental para garantir uma educação de qualidade e verdadeiramente inclusiva. Compreender como o autismo se manifesta nos primeiros anos escolares e quais estratégias favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses alunos permite que o professor atue com mais segurança, empatia e eficácia.

Para explorar essas questões, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, através de revisão de literatura do tipo descritiva, onde procuramos investigar as metodologias comumente utilizadas nos processos educativos das pessoas com TEA, com o intuito de fornecer um retrato detalhado, apontando as vantagens, desvantagens e eficácia de utilização desses, no processo de escolarização. Como fonte de informações utilizamos plataformas de pesquisas no Portal de periódicos da Capes, no Catálogo de Teses & Dissertações – Capes, bem como no Scientific Electronic Library Online - Scielo e Google Acadêmico, a partir

dos descritores: “transtorno do espectro autista”; alfabetização” e “autismo”; “métodos de ensino”. Como suporte teórico elegemos Vygotski (2021), Mantoan (2002) e Cunha (2020).

Para fins de organização didática, estruturamos a pesquisa em tópicos: no primeiro, fazemos a **introdução** do nosso estudo, no segundo **Inclusão Escolar: uma análise histórica do papel social da escola** refletimos sobre a emergência da reconfiguração da escola frente aos princípios inclusivos que demanda uma reestruturação nos seus valores, nas suas práticas e na sua estrutura. No terceiro, **as pessoas com autismo e os seus processos de aprendizagem** realizamos um breve comentário sobre o conceito de autismo, destacando a complexidade e diversidade presentes no espectro o que torna o seu processo de aprendizagem diversificado. No quarto, fizemos uma apresentação das metodologias mais utilizadas no processo educativo voltado para as pessoas com TEA: a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), o TEACCH e o PECS. No quinto **Percursos metodológicos da pesquisa**, apresentamos o conjunto de ações e decisões que envolveram a escolha da abordagem e procedimentos da pesquisa e, finalmente, as considerações finais.

2 INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

A história das pessoas com deficiência é marcada por transformações profundas no percurso escolar no Brasil e no mundo, influenciada pelo modo em que a sociedade compreende a diversidade humana. Durante o século XX, houve mudanças significativas no contexto social e político na educação de pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA. Essas eram segregadas em instituições especializadas, afastadas do convívio com seus pares e com acesso limitado ao currículo escolar regular.

Contudo, a partir da década de 1990, influenciados por movimentos internacionais de direitos humanos e por documentos como a Declaração de Salamanca (1994), os sistemas educacionais passaram a adotar uma nova perspectiva, a da educação inclusiva. Essa abordagem defende que todos os alunos, independentemente de suas condições cognitivas, sensoriais, emocionais ou físicas, têm o direito de aprender juntos no mesmo ambiente escolar, com o suporte necessário para sua participação e desenvolvimento.

Conforme Mantoan (2003, p.16) “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”. Sendo assim, torna-se crucial o rompimento dos princípios escolares fundados na homogeneização, na categorização e hierarquização dos alunos. Para a autora (2003, p. 20) “o direito à diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente, normativo, elitista, com suas medidas e seus mecanismos de produção da identidade e da diferença”.

A educação é um direito fundamental de todo cidadão e deve ser assegurada pelo Estado, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, especificamente no Artigo 6º, que integra o Título II — Direitos Fundamentais, Capítulo II — Direitos Sociais que diz nos artigos 205, 206 e 208 que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

A inclusão de discentes com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 1996), passou a exigir uma reestruturação significativa no sistema educacional brasileiro. Fez-se necessário preparar adequadamente os profissionais da educação, adaptar as estruturas físicas e pedagógicas das escolas e promover uma mudança de mentalidade em toda a comunidade escolar. Processo esse, que nos 29 anos pós LDB, ainda não se consolidou em nosso país.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) consolidou essa diretriz, reforçando o papel da escola comum como espaço legítimo para a aprendizagem de todos. Nesse novo cenário, o foco se desloca da tentativa de “ajustar” o aluno à escola, para o compromisso da escola em adaptar-se às necessidades de cada estudante. Isso exige uma mudança cultural, estrutural e pedagógica no ambiente educacional.

Em se tratando da inclusão de crianças com autismo no ensino comum, é fundamental o envolvimento coletivo da escola, desde a gestão até os profissionais da educação. É necessário que todos estejam comprometidos em promover um ambiente acolhedor, acessível e adaptado às necessidades desses alunos. Somente com essa dedicação será possível garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar dos estudantes com autismo. A ausência desse cuidado pode comprometer seriamente o processo inclusivo, levando à exclusão e ao insucesso.

Diante desse contexto histórico, discutir estratégias pedagógicas que deem conta das especificidades das crianças com autismo deixa de ser uma questão de preferência ou tendência educacional — e passa a ser uma exigência ética e legal. Reconhecer as particularidades do TEA e desenvolver práticas que respeitem o ritmo, os interesses e os modos de comunicação dessas crianças é parte fundamental da missão inclusiva da escola contemporânea. A inclusão é um compromisso com a equidade e com o direito à aprendizagem de todos.

3 AS PESSOAS COM AUTISMO E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) O autismo é um transtorno complexo do desenvolvimento que envolve atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e linguagem, incluindo sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (Greenspan; Wieder, 2006, apud Assumpção Júnior; Kuczynski, 2015).

O uso do termo "autismo" foi utilizado pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, em 1908, em seus estudos sobre a esquizofrenia. A definição do autismo é descrita como uma condição marcada pelo isolamento social, cujas pessoas demonstram viver em seu "próprio mundo". De acordo com Orrú (2012, p.17), "autismo é uma palavra de origem grega (*autós*), que significa por si mesmo". Foi apenas em 1943 que o autismo começou a ser analisado de maneira mais aprofundada, a partir do trabalho do médico psiquiatra Leo Kanner, que passou a descrever suas características de forma sistemática. (KLIN, 2006).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2014, p.52), as principais características do autismo "se baseiam em prejuízos na comunicação social, na interação social e em padrões de comportamento restritos e repetitivos". Além disso, observa-se a presença de comportamentos repetitivos, padrões motores e de fala estereotipados, inflexibilidade a mudanças, interesses restritos e respostas atípicas a estímulos sensoriais, como hipersensibilidade ou hipossensibilidade a sons, texturas ou luzes. Muitas nomenclaturas foram utilizadas para identificar particularidades ligadas ao TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba transtornos antes chamados de autismo precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outras especificações, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger. (APA, 2014, p.53).

Hoje, sabe-se conforme Cavaco (2014) que há uma variação dos sintomas do transtorno, por essa razão a referência ao autismo como espectro de transtornos. Pode-se observar a diversidade e complexidade da manifestação. Fonseca (2014, p.30) observa que "algumas crianças, apesar de autistas, apresentam inteligência e fala intactas, outras apresentam sérios problemas no desenvolvimento da

linguagem. Alguns parecem fechados e distantes, outros presos a rígidos e restritos padrões de comportamento”.

Essa reorganização conceitual adotada pelo DSM-5, reflete um entendimento mais amplo e inclusivo do espectro autista. Pois, pessoas com autismo apresentam características neurológicas que influenciam diretamente a forma como percebem o mundo, aprendem e se comunicam.

De acordo com Schenk (2012), cada pessoa dentro do espectro é única, apresentando características particulares e um conjunto de sintomas variados. Essa diversidade irá influenciar como cada pessoa se expressa e se relaciona com o meio social, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 1: Níveis e características observadas nos indivíduos com TEA

Nível de gravidade		Sinais e comportamentos
nível 1	leve	Apresentam dificuldades de iniciar diálogos, embora consigam formular frases completas. Apresentam falhas na conversação e dificilmente fazem amizades com estranhos, além de não se sentirem bem em trocar de atividades e terem problemas com a organização e planejamento independente.
nível 2	médio	Apresentam déficits na comunicação social verbal e não verbal, por exemplo, falam frases simples e suas interações se limitam a interesses reduzidos. Apresentam dificuldades com mudanças, comportamentos restritos e repetitivos e dificuldade de mudar o foco ou ações.
nível 3	grave	Apresentam déficits na comunicação verbal e não verbal, causando prejuízos de funcionamento, limitações em iniciar interações sociais, respostas mínimas aos outros, reagindo somente a abordagens muito diretas. Apresentam extrema dificuldade em lidar com mudanças e seu comportamento restrito e repetitivo interfere em todas as suas esferas de sua vida

FONTE: (APA, 2014, p. 52).

Se por um lado a particularidade expressa no quadro, explica a razão das práticas pedagógicas padronizadas nem sempre serem eficazes para promover o aprendizado das pessoas com TEA, por outro lado, vale a advertência feita por Garcia (2024) o nível de suporte não consegue definir o autista por completo. Preciso considerar a complexidade e a diversidade dentro do espectro. Como observa Vygotsky (2022), “o estudo integral da personalidade infantil em sua interação com o meio circundante deve constituir a base de todas as investigações.” (p.258).

Os escritos de Vygotsky destacam a importância da interação social e cultural no desenvolvimento humano e na aprendizagem. Para o autor o conhecimento se dá através da interação com outras pessoas e com o ambiente cultural e histórico, “intercâmbio social” (Vygotsky, 2001). Esse processo se dá através da troca/mediação entre as pessoas e o seu ambiente, aspecto fundamental para a construção do conhecimento.

Nessa direção, a inserção das crianças com TEA no ambiente escolar constitui-se como aspecto relevante considerando ser esse, um espaço de oportunidades para interação e aprendizagem, através do estabelecimento de contatos e trocas sociais. Portanto, como adverte Mantoan (2003), o processo de inclusão requer não somente o acesso aos espaços escolares, mas a garantia da participação e aprendizagem no ensino comum.

Os defensores da inclusão escolar, conforme observa Mantoan (2003, p.25), chamam atenção para a necessidade da eliminação de barreiras e adoção de práticas de ensino adequadas às diferenças dos alunos, oferecendo “alternativas que contemplem a diversidade, além de recursos de ensino e equipamentos especializados que atendam a todas as necessidades educacionais dos educandos, com ou sem deficiências, mas sem discriminações”.

Orrú (2011), observa a importância de os professores conhecerem as características dos seus alunos, isso ajuda na interpretação de manifestações inadequadas em sala de aula. Para facilitar a adaptação dos alunos, é importante criar um ambiente previsível e estruturado, evitando situações caóticas, pois a antecipação de novidades e mudanças é crucial.

Autores como Bosa (2006); Gomes e Silva (2007); Souza; Cunha (2020) consideram que estratégias como o uso de comunicação alternativa, apoio visual, ensino estruturado e mediação individualizada são respostas específicas às barreiras enfrentadas por esses alunos.

4 METODOLOGIAS MAIS UTILIZADAS NO PROCESSO EDUCATIVO DAS PESSOAS COM AUTISMO

Atualmente, muitas estratégias são utilizadas em processos educativos voltados para as pessoas com autismo, em contextos clínicos-educativos a exemplo: ABA (Análise do Comportamento Aplicada), TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças Autistas e de Comunicação Relacionada) e PECS (Sistema de comunicação de troca de imagens) . Em que pese as críticas sobre elas, entendemos que o conhecimento por parte dos educadores, servirá como mais um subsídio para o desenvolvimento da sua prática pedagógica.

4.1-Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

O método Análise Aplicada ao Comportamento – ABA - é uma técnica baseada no behaviorismo que busca observar, analisar e explicar a relação entre o comportamento humano e o processo de aprendizagem do indivíduo. Dentre as abordagens constitui-se como uma das mais discutidas e implementadas para atender às necessidades específicas de alunos com TEA.

De acordo com Costa e Antunes (2017, apud Ferreira 2023), a técnica foi desenvolvida na década de 1960. A ABA baseia-se em três pilares fundamentais: intervenção estruturada, uso de suportes visuais e participação ativa dos pais como facilitadores. Por ser uma abordagem educacional fundamentada na terapia cognitivo-comportamental, é amplamente utilizada como estratégia de intervenção no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

De acordo com Cunha (2014, apud FERREIRA 2023), o método ABA é uma técnica comportamental de origem do campo científico behaviorista em que são objetivadas observação, análise e explicação da associação entre o comportamento humano e a aprendizagem do indivíduo. Para Brites (2019 apud VOGEL,2020), para melhores resultados a ABA é aplicada em crianças pequenas reforçando a prática

de habilidades; sendo um modelo de intervenção comportamental que busca reduzir os sintomas do TEA.

A ABA tem como objetivo ensinar habilidades que aquele indivíduo não possui através de etapas estruturas que devem ser registradas. Segundo o Cunha (2014, p. 74)

Dentro dos padrões de intervenção comportamental, a repetição é importante na abordagem ABA, bem como o registro exaustivo de todas as tentativas e dos resultados alcançados. A resposta adequada do aprendente tem como consequência a ocorrência de algo agradável para ele e, por meio de reforço e repetição, inibe-se o comportamento incorreto, recompensando sempre de forma consistente as atitudes desejadas.

Desenvolvida a partir dos estudos do psicólogo B.F. Skinner sobre o comportamento operante, a ABA se baseia na terapia cognitivo-comportamental. No contexto escolar, a ABA pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da criança com TEA, ao promover avanços nas áreas de comunicação, socialização, habilidades acadêmicas, autonomia e comportamento adaptativo (BRITES, 2019 apud VOGEL, 2020). A ABA oferece um plano de intervenção individualizado, com metas claras e acompanhamento constante, possibilitando à equipe pedagógica entender melhor como o aluno aprende.

4.2- Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits na Comunicação (TEACCH)

No movimento histórico em direção à inclusão escolar, tornou-se cada vez mais evidente que garantir o direito à educação não é apenas abrir as portas da escola para todos, mas, sobretudo, oferecer meios concretos para que cada aluno possa aprender com dignidade, apoio e equidade. Quando se trata de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse compromisso exige mais do que boa vontade: requer estratégias pedagógicas fundamentadas em ciência, sensíveis às particularidades do autismo e compatíveis com a dinâmica da escola inclusiva.

O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits na Comunicação (TEACCH) surgiu em 1964, na Universidade da Carolina do Norte nos Estados Unidos da América e foi elaborado por Eric Shopler e colaboradores, segundo a página da instituição na rede. Atualmente, é muito utilizado em várias partes do mundo.

O método chegou ao Brasil há mais de 20 anos, existem recomendações e instruções desse método no manual lançado pelo MEC no ano de 2004, oferecendo para os educadores orientações do TEACCH como importante estratégia para potencializar o ensino da educação inclusiva (BRASIL, 2004).

Para Ferreira (2023), o método baseia-se em uma organização ambiental e de tarefas previsíveis por meio de recursos visuais como quadros, painéis ou agenda, a fim de proporcionar à criança a compreensão sobre o que se espera dela em determinada situação, visando desenvolver a autonomia em relação às tarefas escolares, sejam elas de ordem executiva ou pedagógica.

Entre as principais estratégias do método Teacch, apontadas por Leon (2020) estão: a rotina do atendimento, ela deve ser organizada de maneira previsível para que o paciente compreenda o que acontecerá durante as atividades.

O ambiente físico também precisa ser estruturado com pistas visuais que indiquem o uso de cada espaço, como, por exemplo, uma mesa para atividades psicopedagógicas e um tapete para momentos de brincadeira livre. As atividades devem ser planejadas com adaptações e modelos que orientem o que deve ser feito, incluindo o uso de dicas visuais. Além disso, o sistema de trabalho deve dispor das tarefas e materiais de forma sequenciada para favorecer a autonomia e a compreensão do paciente. Todo esse processo deve contar com forte apoio visual, como imagens, pictogramas ou palavras escritas, que reforcem as informações transmitidas verbalmente

Cunha (2014) ressalta que as atividades propostas para o educando autista não devem ser estipuladas e cumpridas com rigor, em vez disso, a proposta de aprendizagem deve partir da consideração aos processos, desafios e superações no seu processo, considerando a autonomia da criança como ponto primordial.

Dessa forma, a adoção do TEACCH no ambiente escolar reforça o compromisso da escola com uma educação centrada no sujeito, capaz de reconhecer e valorizar as formas diversas de ser, aprender e se comunicar. Em vez de tentar adaptar o aluno ao modelo escolar tradicional, o TEACCH propõe uma transformação da escola para que ela se torne um espaço de aprendizagem possível para todos — inclusive, e especialmente, para as crianças com autismo.

4.3 Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS)

O Picture Exchange Communication System (PECS) é um método muito importante, considerando que cerca de 20% a 30% das pessoas com TEA não conseguem desenvolver uma linguagem expressiva. Assim, os recursos de comunicação alternativa pretendem compensar a ausência da fala. Além de facilitar a expressão de desejos, necessidades e sentimentos, o método também contribui para a redução de comportamentos inadequados que muitas vezes surgem da frustração por não conseguir se comunicar. Dessa forma, o PECS promove maior autonomia, inclusão social e melhora na qualidade de vida dos indivíduos com autismo e de suas famílias (VOGEL, 2020).

De acordo com Lima (2020), esse método teve origem em 1985, com o psicólogo Andrew Bondy e a fonoaudióloga Lori Frost. Além disso, o PECS promove a autonomia do indivíduo, permitindo que ele inicie interações sociais de forma funcional e intencional. O sistema é amplamente utilizado com pessoas dentro do espectro do autismo, por sua estrutura clara, visual e progressiva, que favorece a aprendizagem da comunicação alternativa de maneira eficaz e motivadora.

Para Bondy e Frost (2001) apud Mizael e Rossito (2013, p. 2) o PECS,

é um sistema de comunicação que ressalta a relação interpessoal, em que ocorre um ato comunicativo entre o indivíduo com dificuldade de fala e um adulto, por meio de trocas de figuras. O treino com o PECS se dá via seis fases que são: 1) fazer pedidos através da troca de figuras pelos itens desejados; 2) Ir até a tábua de comunicação, apanhar uma figura e entregá-la em sua mão; 3) Discriminar entre as figuras; 4) Solicitar itens utilizando várias palavras em frases simples; 5) Responder à pergunta: O que você quer; 6) Emitir comentários espontâneos.

Ainda sobre isso, Brites (2019) diz que os sistemas de comunicação alternativa podem ser classificados em dois grupos principais: os pictóricos, que envolvem imagens como desenhos e fotografias, e os linguísticos, que utilizam símbolos gráficos, códigos e sinais. A escolha do recurso mais adequado deve levar em consideração o nível cognitivo do indivíduo, uma vez que sistemas mais complexos podem não ser facilmente compreendidos.

O PECS foi implantado, pela primeira vez, no Programa de Delaware, com alunos de pré-escola diagnosticados com autismo. O programa é dividido em seis etapas que vão sendo implementadas paulatinamente, até que as figuras atinjam o objetivo de se tornarem comunicativas. Envolve princípios de comportamento verbal

e estratégias de reforçamento até alcançar a comunicação independente. As figuras podem representar rotinas, imagens de emoções, objetos do cotidiano, horários e etapas do tempo, símbolos gráficos que denotam sentido e direção, e anagramas (FERREIRA, 2023).

Além disso, segundo Ferreira (2023) pessoas TEA geralmente costumam apresentar dificuldades na comunicação, o método tem como objetivo estimular aquelas com baixo nível de linguagem a se comunicarem por meio de recursos visuais, utilizando figuras que estejam de acordo com sua capacidade de percepção.

O método apresenta-se como um sistema acessível, uma vez que utiliza materiais de baixo custo, como cartões que podem ser produzidos manualmente. O PECS demonstra eficácia em diferentes faixas etárias, promovendo não apenas a comunicação além da linguagem oral, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao raciocínio lógico.

As crianças que utilizam o PECS iniciam o desenvolvimento da comunicação ao interagirem com outra pessoa por meio da entrega de uma imagem que representa um item desejado. Essa troca promove a construção da comunicação, permitindo que a criança obtenha uma resposta concreta dentro do contexto social.

5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, definida por Gil (2008) como um tipo de pesquisa

científica que visa descrever um fenômeno, com o intuito de fornecer um retrato detalhado e preciso do objeto de estudo. Em se tratando da nossa intenção de pesquisa, fazer um levantamento dos métodos utilizados para a escolarização das crianças com TEA documentadas.

Incluímos em nossa busca, dissertações, teses, artigos e obras literárias publicadas ao longo dos últimos 10 anos (2015 a 2025). Como fonte de informações utilizamos plataformas de pesquisas no Portal de periódicos da Capes, no Catálogo de Teses & Dissertações – Capes, bem como no Scientific Electronic Library Online - Scielo e Google Acadêmico, a partir dos descritores: “transtorno do espectro autista”; alfabetização” e “autismo”; “métodos de ensino”.

Em função do objetivo já sinalizado, elegemos como critério de inclusão estudos voltados para área da educação, foram selecionados 1 dissertação e 1 tese, além de 3 artigos nas bases de dados pesquisadas, conforme Quadro 3, abaixo apresentado.

As análises foram realizadas em 3 etapas: na primeira etapa foi realizada uma Leitura exploratória das publicações sobre o tema. Durante essa etapa foi feita uma pesquisa para identificação dos artigos e pesquisas mais relevantes. Na segunda etapa foram realizadas leituras com fichamentos e resumos para verificar aderência ao tema. Na sequência realizamos uma Leitura analítica: análise aprofundada dos textos selecionando os seguintes aspectos: como surgiu o método, vantagens e desvantagens além de eficácia, ou seja, aplicabilidade no contexto escolar, ilustrados no Quadro 3.

Quadro 2- Estado do Conhecimento

Tipo de trabalho científico/ Ano	Título da obra	Autor(a)	Objetivo	Metodologia (Procedimentos e instrumentos)	Resultados alcançados

Artigo / 2023	Alfabetização e letramento na Educação especial numa perspectiva inclusiva: desafios no processo alfabético de discentes autistas	FERREIRA, Jane Kátia dos Santos.	investigar as dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de alfabetização e letramento de estudantes com TEA em duas escolas do município de Santana do Ipanema-AL, analisando em que medida a formação inicial e continuada dos professores e as práticas pedagógicas adotadas contribuem ou não para o avanço da aprendizagem, bem como compreendendo a percepção dos docentes acerca da inclusão de alunos com dificuldades de alfabetização e letramento.	A pesquisa tem um caráter exploratório, através de pesquisas com docentes da rede municipal de ensino do município de Santana do Ipanema-AL, que desenvolvem suas atividades educativas nas salas de oferta regular e na sala de recursos multifuncionais (SRM).	A escola pesquisada promove a inclusão de alunos com TEA, apesar disso muitos professores demonstram insegurança quanto aos métodos de alfabetização, como: TEACCH, ABA e PECS. A ABA foi apontada como a mais indicada para apoiar a aprendizagem, e as PECs como alternativa para crianças não verbais.
Dissertação /2023	Desafios da inclusão: alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)	LIMA, Aluana Xavier	Tem como objetivo analisar as barreiras, de âmbito biológico ou social, que impedem o progresso dos alunos	A metodologia adotada neste estudo foi uma pesquisa qualitativa, de observação participante.	A considerar que os métodos fazem parte de uma abordagem de ensino fundamentada pela abordagem sócio-cultural de Vygotsky...
Artigo/2020	Tecnologia assistiva em dispositivos móveis: aplicativos baseados no TEACCH como auxílio no processo de alfabetização com crianças autistas.	REIS, Marlene. B. DE F.; SOUZA, Carla. S. M. DE; SANTOS, Lilian. C. DOS	O artigo apresenta o método TEACCH, investigando o seu uso em aplicativos para dispositivos móveis como apoio pedagógico na alfabetização de crianças com TEA.	Pesquisa bibliográfica.	Observa que há uma necessidade da utilização pela escola de métodos específicos para crianças com TEA para garantir a promoção de práticas inclusivas de ensino em sala de aula e se possível, inovar através do uso

					dos meios tecnológicos.
Tese/2023	Alfabetização e letramento na educação especial numa perspectiva inclusiva: desafios no processo alfabético de discentes autistas	SANTOS, Cleonoura Barros dos	O processo da pesquisa, configura-se como um estudo exploratório, descritivo e de campo, através de procedimentos metodológicos, entrevistas semiestruturada, observações e apreciação de documentos.	O objetivo consiste em evidenciar a importância da abordagem acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando o aumento significativo de diagnósticos no Brasil e no mundo, de modo a ampliar a compreensão sobre as especificidades desse público, desconstruir concepções equivocadas e promover o respeito às diferenças individuais, favorecendo sua inclusão plena na sociedade.	A pesquisa evidenciou a necessidade de formações iniciais e em serviço para docentes da Educação Especial. Além disso, as formações mostraram-se essenciais para desenvolver práticas pedagógicas mediadas, significativas. Considera que os métodos ABA, PECS e TEACCH acontecem de forma condicionada com uma práxis empobrecida em termos de mediação semiótica, com ações repetidas, o que não dá condições da ampliação dessas ações em outros espaços em que o discente esteja inserido.
Artigo/2020	Autismo: conhecendo esse mundo	VOGEL, Lucas Antonio.	O artigo tem como objetivo destacar a relevância de discutir o Transtorno do Espectro Autista (TEA), visto que, busca-se ampliar a compreensão sobre o que é o TEA e dos percursos de ensino mais utilizados: PECS, o ABA e o TEACH. Além de enfatizar a necessidade de	A pesquisa foi desenvolvida por meio da realização de uma oficina pedagógica, utilizando a metodologia qualitativa. Foi realizada com exposição oral, uso de slides e exibição de dois vídeos sobre a trajetória de Temple Grandin. A	O artigo aponta para a necessidade da formação de professores que atuam na educação de alunos autistas, para que este possa ser assistido de forma singular. Exigindo que o docente possua o conhecimento das metodologias específicas e individualizadas.

			garantir inclusão e respeito para a pessoa com TEA.	oficina foi organizada em três etapas: para apresentação de características, indicações de práticas pedagógicas e diretos para pessoas com TEA	
--	--	--	---	--	--

Como pudemos observar, não há consenso entre os autores sobre a eficácia dos métodos diferenciados para escolarização dos estudantes com TEA. Em síntese, conforme o quadro 3 abaixo, pudemos elencar nos autores vantagens, desvantagens e eficácia de cada método estudado. Quadro 3 - Vantagens, desvantagens e eficácia de cada método estudado

Quadro 3 - Vantagens, desvantagens e eficácia de cada método estudado

Método	Vantagens	Desvantagens	Eficácia
Análise do Comportamento Aplicada (ABA)	A Metodologia trabalha com o reforço positivo para desenvolver habilidades pré acadêmicas (atenção, memória, pareamento de estímulos) As intervenções são feitas de forma individualizada. (FERREIRA, 2023)	É notável o seu sistema mecânico e repetitivo, tornando as intervenções cansativas. Além disso, para melhores resultados a ABA deve ser aplicada em crianças pequenas, reforçando a prática de habilidades. (CUNHA, 2014)	Desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e de linguagem, principalmente em crianças com TEA. (BRITES, 2019)

<p>Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS)</p>	<p>É um método acessível, pois os materiais utilizados são de baixo custo. O PECS se mostra eficaz em qualquer faixa etária, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento na comunicação. (FERREIRA, 2023)</p>	<p>Em alguns casos, pode criar uma dependência do sistema, dificultando a transição para outras formas de comunicação. (REIS; SOUSA; SANTOS, 2020)</p>	<p>Contribui para a comunicação alternativa (CCA) (FERREIRA, 2023).</p>
<p>Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Limitações Relacionadas à Comunicação (TEACCH).</p>	<p>Promove a independência, melhora a comunicação e interação social, reduz comportamentos desafiadores e aumenta a qualidade de vida, tanto para a pessoa com TEA quanto para sua família. (FERREIRA, 2023)</p>	<p>O foco no ensino estruturado pode negligenciar o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação mais espontâneas, focando mais em tarefas e rotinas. A ênfase na previsibilidade e rotina pode dificultar a adaptação a situações novas e inesperadas. (VOGEL, 2020)</p>	<p>Pode ser uma ferramenta valiosa quando utilizado de forma equilibrada e combinado com outras abordagens. (SANTOS, 2023)</p>

Fonte: Produzido pelas autoras.

Conforme foi apresentado no quadro, destacamos as vantagens, desvantagens e eficácias da ABA, PECS e TEACCH, pois são metodologias que quando aplicadas de forma planejada e individualizada, contribuem para o desenvolvimento social, cognitivo e comunicativo, são recursos valiosos para o processo de inclusão escolar e no desenvolvimento da comunicação (FERREIRA, 2023). Sobre as desvantagens, podemos ressaltar a necessidade de cautela na aplicação e preparação dos docentes para tal finalidade.

Ainda assim, como os autores destacam que todas essas metodologias demonstram sua eficácia no desenvolvimento de habilidades sociais, bem como quando utilizadas de forma equilibrada e, preferencialmente, combinadas com outras abordagens. No quadro deixamos evidente que nenhuma metodologia é suficiente isoladamente, é essencial considerar a individualidade da criança e integrar

diferentes abordagens, garantindo equilíbrio entre estrutura, flexibilidade e estímulo à autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo objetivamos refletir de forma crítica sobre a utilização de metodologias de ensino, como: TEACCH, PEC e, ABA, no contexto escolar de crianças com TEA, buscando compreender a eficácia na utilização desses métodos na inclusão e aprendizagem dos estudantes com TEA de forma significativa. Através da análise de literatura de alguns trabalhos publicados levantamos sobre a origem, princípios e como essas metodologias podem ser utilizadas no ambiente escolar.

A pesquisa foi ancorada no questionamento sobre a eficácia e aplicabilidade de métodos terapêuticos no contexto escolar de crianças com TEA. A análise crítica da literatura demonstrou que, embora esses métodos tenham origem clínica, seus princípios podem ser adaptados ao ambiente educacional quando utilizados de forma ética, crítica e sensível às necessidades dos alunos.

Os dados revelaram benefícios como o estímulo à comunicação funcional, desenvolvimento de habilidades sociais, contudo, também foi evidenciado que a aplicação dessas metodologias em sala de aula não está isenta de críticas.

Nesse sentido, quando colocamos na pauta a educação compreendemos que é fundamental para o trabalho com estudantes autistas, a utilização de práticas pedagógicas que incentivem a comunicação e a mediação entre o aluno, o professor e os colegas. Reconhecendo que no processo do ensino é preciso considerar o indivíduo no seu contexto.

Outro ponto evidenciado na literatura em relação a adoção dessas metodologias específicas diz respeito à formação docente. Muitos professores ainda não se sentem preparados para utilizar essas metodologias ou adaptar o currículo às necessidades específicas dos alunos com TEA. A ausência de formação continuada e de materiais acessíveis pode comprometer a efetividade da inclusão.

Os dados analisados reforçam que o uso eficaz dos métodos depende, essencialmente, da capacitação dos profissionais e do suporte institucional oferecido pelas escolas.

A pesquisa também evidencia a importância de se considerar a singularidade de cada criança. Nenhuma metodologia, por mais eficaz que pareça, deve ser aplicada de forma padronizada ou unicamente. A aplicação de métodos escuta ativa da criança, o diálogo com a família e o trabalho em equipe multidisciplinar são essenciais para garantir que as intervenções estejam alinhadas ao perfil, ritmo e interesses do aluno. Assim, o uso dos métodos deve estar a serviço da criança, e não o contrário.

Observou-se ainda um crescimento significativo na oferta de cursos, oficinas e materiais voltados à aplicação desses métodos, indicando uma maior circulação de conhecimentos especializados entre educadores. Isso representa um avanço, mas também demanda uma postura crítica na seleção e aplicação dos conteúdos. É preciso garantir que essas formações estejam pautadas em princípios éticos e inclusivos, e não apenas em modismos educacionais ou interesses comerciais.

No que diz respeito às políticas públicas, é evidente o esforço para garantir o acesso de crianças com TEA ao ensino regular. No entanto, os dados apontam uma lacuna entre a legislação inclusiva e a prática cotidiana nas escolas. Muitas vezes, vemos uma preocupação no aspecto físico da escola, sem uma preocupação com os aspectos pedagógicos. Essa contradição reforça a urgência de transformar a inclusão em uma ação concreta e efetiva, com recursos humanos, materiais e pedagógicos adequados.

A motivação pessoal por trás deste trabalho, ancorada em vivências profissionais e na formação acadêmica, foi essencial para conduzir as análises e problematizações propostas. A experiência direta com alunos com TEA reforçou a necessidade de aprofundar os estudos e de buscar estratégias que realmente atendam às demandas desses educandos, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades em ambientes acolhedores e respeitosos.

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam características únicas e percebem o mundo à sua maneira diferente dos demais por isso, é fundamental reconhecer que no contexto educacional o seu desempenho deva ser analisado de forma individual, investigando suas principais dificuldades e seu nível de desenvolvimento linguístico. Esse processo, deve acontecer em

parceria entre a família e os profissionais da educação, exercendo um papel decisivo na promoção da aprendizagem, tanto para crianças típicas quanto atípicas.

Por fim, conclui-se que a inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar depende não apenas da adoção de métodos eficazes, mas principalmente da disposição para repensar práticas, formar profissionais e construir uma cultura escolar mais sensível às diferenças. O caminho para uma educação verdadeiramente inclusiva requer comprometimento coletivo, reflexão contínua e políticas públicas efetivas, de modo a garantir que todas as crianças, sem exceção, tenham seu direito à educação respeitado e concretizado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. - DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F.B.; KUCZYNSKI, E. Autismo: Conceito e Diagnóstico. In: BAPTISTA, F; ASSUMPÇÃO JÚNIOR; KUCZYNSKI, E. Autismo infantil: novas tendências e perspectivas -- 2. ed. -- São Paulo: Editora Atheneu, 2015. P. 03-36.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev Bras Psiquiatr.** 2006; 28(Supl I): P.47-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/FPHKndGWRRYPFvQTcBwGHnN/abstract/?lang=pt>. Acesso em:26.07.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo. Coordenação geral: Francisca Roseneide Furtado do Monte; Idê Borges dos Santos. Reimpr. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988** · Vide Emenda Constitucional nº 91, de 2016 · Vide Emenda *Constitucional* nº 106, de 2020.

BRITES, L.; BRITES, C. *Mentes únicas*. SÃO PAULO: GENTE, 2019.

CAVACO, N. **Minha criança é diferente?** Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.5 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2014.

FERREIRA, J. K. DOS S. **Alfabetização de alunos autistas**: métodos e práticas de ensino aplicadas na EMEF Profª. Ubaldina Santo Amaro do Amaral – Boa Esperança/ES. 2023, 136f. Dissertação (Mestrado), Programa de Mestrado

Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. São Mateus, 2023. Disponível em:
https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13850433. Acesso em: 12.05.2025.

FONSECA, B. **Mediação escolar e autismo**: a prática pedagógica intermediada na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

GARCIA, Stefanie. O que são níveis de suporte no TEA e como eles podem auxiliar no diagnóstico. **Autismo e realidade**. São Paulo, 08.02.2024. Disponível em:
<https://autismoerealidade.org.br/2024/02/08/o-que-sao-niveis-de-suporte-no-tea-e-como-eles-podem-auxiliar-no-diagnostico/#:~:text=N%C3>. Acesso em: 26.07.2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. Gov.br. **Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista**. Abril, 2025. Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 26.06.2025.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p.3-11, 2006. Disponível em: <http://dxdoi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>. Acesso em 23.07.2025.

LEON, Viviane de (org). **Autismo como transtorno implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos**. Ed. 1, Curitiba, PR: Policivitas, 2020.

LIMA, A. X. **Desafios da inclusão: alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2020, 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Santo Amaro, 2020. Disponível em:
https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8443821
. Acesso em: 23.05.2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

REIS, M. B. DE F.; SOUZA, C. S. M. DE; SANTOS, L. C. DOS. Tecnologia assistiva em dispositivos móveis: aplicativos baseados no TEACCH como auxílio no processo de alfabetização com crianças autistas. **Eccos -Revista Científica**, São Paulo, n. 55, p. 1-17, e10652, out./dez. 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.5585/eccos.n55.10652>. Acesso em: 23.05.2025.

SANTOS, C. B. DOS. **Alfabetização e letramento na educação especial numa perspectiva inclusiva: desafios no processo alfabético de discentes autistas.** 2023, 124 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós- Graduação em Ensino e Formação de Professores do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, 2023. Disponível em:
https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13779120. Acesso em: 23.05.2025.

VOGEL, Lucas Antonio. Autismo: conhecendo esse mundo. In: CUNHA, Júnior (Org.); NYAMIEN, Francly Rodrigues da Guia (Coord.). *Oficinas pedagógicas para uma educação inclusiva*. 1. ed. e-book. Toledo, PR: Instituto Quero Saber, 2020.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo, Martins e Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Obras Completas** – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. 488 p.